

45

## Imagina

*Reunião pública de 20-6-60.  
Questão n.º 268 - § 12.*

Imagina-te possuindo irmãos furtados do teu lar, quando pequeninos.

Arrebatados ao teu afeto, foram aprisionados e cresceram em regime de cativeiro, quais bois na canga, conduzindo a cabeça do arado ou sustentando a moenda.

Traficados como alimárias, erguiam-se com a aurora e suavam no eito, enquanto o dia tivesse luz.

Se doentes, tinham remédio nas próprias lágrimas.

Se chorosos, recebiam repetidas chicotadas para consolo.

Embora amassem profundamente os seus, eram constrangidos a contemplar, soluçando, as próprias esposas vendidas a mãos mercenárias e os tenros filhinhos entregues à lavagem amontoada no cocho.

Desejariam estudar, mas eram propósitadamente arredados da escola.

E se mostrassem qualquer anseio de liberdade, eram postos a ferro e varados até à morte...

\*

Imagina igualmente que esses irmãos menos

felizes, criados distantes de teu carinho, se comunicassem do Plano Espiritual com as criaturas terrestres e fôssem motivo de hilaridade pela linguagem primitivista em que ainda se expressam.

Pensa neles como estando ainda algemados aos caprichos daqueles mesmos que lhes deviam respeito e renovação, e que continuam a tê-los como cães amestrados para objetivos inferiores.

Explorados em seus bons sentimentos, em regressando ao mundo onde foram supliciados na confiança ingênua, são mantidos, em Espírito, como vítimas e jograis.

\*

Imagina tudo isso e sentirás o coração confranger-se de imensa dor, ao ver companheiros de sencarnados iludidos na boa fé.

Longe de explorá-los com perguntas indiscretas e ordenações deprimentes, saberás ajudá-los pela bênção do amor.

E entenderás, então, que se todos endereçamos aos Instrutores da Vida Maior petitórios constantes de socorro e de paciência, cada um deles também, diante de nós, exibe no coração as quatro palavras de nossa velha súplica:

— "Tem dó de mim!"

